

# Boletim <sup>de</sup> Serviço



**ROBERTO DE SOUZA SALLES**  
Reitor

**EMMANUEL PAIVA DE ANDRADE**  
Vice - Reitor

**SIDNEY LUIZ DE MATOS MELLO**  
Pró-reitor de Assuntos Acadêmicos - PROAC

**ROSANE PIRES FERNANDES**  
Diretora do Núcleo de Comunicação Social - NUCS

# SUMÁRIO

ESTE BOLETIM DE SERVIÇO É CONSTITUÍDO DE 038 (TRINTA E OITO) PÁGINAS  
CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

## SEÇÃO I

EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL.....02

## SEÇÃO II

### PARTE 1

#### DESPACHOS E DECISÕES

REITOR.....06

### PARTE 4

#### DESPACHOS E DECISÕES

EGM..... 08

## SEÇÃO IV

CONSULTA ELEITORAL PARA ESCOLHA DE CHEFES E SUBCHEFES DE DEPARTAMENTO – CMF.....09

#### INSCRIÇÃO PARA O CURSO DE:

METRADO E DOUTORADO EM HISTÓRIA.....11

MESTRADO EM BIOLOGIA MARINHA.....32

ANTONIO LIMA VIANA  
Chefe do Serviço de Comunicações Administrativas

ANA MARIA DE HOLLANDA CAVALCANTI DE SÁ COUTO  
Diretora do Núcleo de Documentação

---

## SEÇÃO I

---

### EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL

**PROCESSO:** Nº 23069.009372/10-92

**INSTRUMENTO:** Acordo de Cooperação Acadêmica.

**PARTÍCIPES:** Universidade Federal Fluminense – UFF e Universidade de Cantabria (Santander – Espanha).

**OBJETO:** Desenvolver um programa de Intercâmbio e Cooperação em todas as áreas acadêmicas oferecidas por ambas as Universidades, podendo incluir estudantes de graduação e pós-graduação; professores, pesquisadores e pessoal técnico administrativo de nível superior e colaborações em pesquisas.

**PRAZO:** 60 (sessenta) meses a partir de sua assinatura.

**DATA:** 22 de junho de 2010.

**RESOLUÇÕES:** ad referendum dos Conselhos Superiores.

**ASSINATURAS:** **ROBERTO DE SOUZA SALLES**, Reitor da Universidade Federal Fluminense – UFF e **JOSÉ MANUEL REVUELTA SOBA**, Reitor em funções da Universidade de Cantabria (Santander – Espanha).

Publique-se

MÁRIA MÁRCIA MACABU  
Chefe do Serviço de Apoio Técnico – GAR  
#####

**EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL**

**PROCESSO:** Nº 23069.007227/10-77

**INSTRUMENTO:** Convênio de Colaboração.

**PARTÍCIPES:** Universidade Federal Fluminense – UFF e Secretaria Geral de Política Linguística da Conselheria de Educação e Ordenação Universitária da Xunta de Galícia (Espanha).

**OBJETO:** Estabelecer as bases que regerão a colaboração entre a Secretaria Geral de Política Linguística da Conselheria de Educação e Ordenação Universitária e a Universidade Federal Fluminense para a docência, a investigação e a promoção da língua, da literatura e da cultura galegas, não só no âmbito acadêmico da Universidade, mas também na sua área de influência.

**PRAZO:** Da data de sua assinatura até 31 de dezembro de 2010.

**DATA:** 19 de julho de 2010.

**RESOLUÇÕES:** CEP nº 299/2010.

**ASSINATURAS:** **ROBERTO DE SOUZA SALLES**, Reitor da Universidade Federal Fluminense – UFF e **JESÚS VÁZQUEZ ABAD**, Secretário Geral de Política Linguística da Secretaria Geral de Política Linguística da Conselheria de Educação e Ordenação Universitária da Xunta de Galícia (Espanha).

Publique-se

MÁRIA MÁRCIA MACABU  
Chefe do Serviço de Apoio Técnico – GAR  
#####

**EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL**

**PROCESSO:** Nº 23069. 011807/2010-69

**INSTRUMENTO:** Contrato Nº 6000.0056694.10.2

**PARTÍCIPES:** Universidade Federal Fluminense – UFF, Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS e a Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF – FEC.

**OBJETO:** Prestação, pela UFF, de serviços de docência no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ergonomia, em conformidade com os termos e condições estipulados e no Anexo nº 1 – Especificação dos Serviços.

**PRAZO:** 730 (setecentos e trinta) dias, contados a partir da data de sua assinatura.

**DATA:** 23 de agosto de 2010.

**ASSINATURAS:** **ROBERTO DE SOUZA SALLES**, Reitor da Universidade Federal Fluminense – UFF, **ADELINO CARLOS LEANDRO DA SILVA**, Gerente de Engenharia e Tecnologia – Universidade Petrobras - Recursos Humanos e **ANTÔNIO FONTANA**, Diretor Presidente da Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF – FEC.

Publique-se

MÁRIA MÁRCIA MACABU  
Chefe do Serviço de Apoio Técnico – GAR  
#####

**EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL**

**PROCESSO:** Nº 23069.050034/10-36

**INSTRUMENTO:** Convênio

**PARTÍCIPIES:** Universidade Federal Fluminense – UFF e Fundação Dr. João Barcellos Martins - FJBM.

**OBJETO:** Proporcionar, de forma não exclusiva, oportunidades de complementação educacional a alunos, em número nunca superior a 10 (dez), regularmente matriculados na Universidade Federal Fluminense, através da realização de estágios curriculares obrigatórios do Curso de Serviço Social, supervisionados junto à Fundação, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

**PRAZO:** 01 (um) ano.

**DATA:** 08 de junho de 2010.

**RESOLUÇÕES:** CEP nº 284/2010.

**ASSINATURAS:** **RENATO CRESPO PEREIRA**, no exercício da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos da Universidade Federal Fluminense – UFF e **RICARDO MADEIRA COELHO DE AZEVEDO**, Presidente da Fundação Dr. João Barcellos Martins - FJBM.

Publique-se

MÁRIA MÁRCIA MACABU  
Chefe do Serviço de Apoio Técnico – GAR  
#####

---

## SEÇÃO II

---

### Parte 1:

#### PORTARIA Nº. 42.996 de 01 de setembro de 2010.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**Considerando** o constante no processo nº 23069.031248/2010-11;

RESOLVE:

I - **Dispensar**, com efeitos retroativos a 10 de agosto de 2010, por motivo de aposentadoria, conforme publicado no D.O.U de 13/08/2010, **EDSON DOS SANTOS MARCHIORI**, Professor de 3º Grau, matrícula SIAPE nº.307061, pertencente ao Quadro Permanente da Universidade, da função de Chefe do **Departamento de Radiologia**, da Faculdade de Medicina, designado pela Portaria nº. 42.411, de 28/05/2010, publicada no BS/UFF nº. 088, de 31/05/2010. **FG-1**

II - **Dispensar**, com efeitos retroativos a 10 de agosto de 2010, **ALBERTO DOMINGUES VIANNA**, Professor de 3º Grau, matrícula SIAPE nº. 304633, pertencente ao Quadro Permanente da Universidade, da função de Subchefe do **Departamento de Radiologia**, da Faculdade de Medicina, designado pela Portaria nº. 42.411, de 28/05/2010, publicada no BS/UFF nº. 088, de 31/05/2010.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

HEITOR LUIZ SOARES DE MOURA

Decano no Exercício da Reitoria

#####

**PORTARIA Nº. 42.997 de 01 de setembro de 2010.**

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

**Considerando** o que consta do Processo nº 23069.031248/2010-11,

RESOLVE:

I – **Designar**, com efeitos retroativos a 11 de agosto de 2010, **ALBERTO DOMINGUES VIANNA**, Professor de 3º Grau, matrícula SIAPE nº 304633, pertencente ao Quadro Permanente da Universidade, para exercer a função de Chefe do **Departamento de Radiologia**, da Faculdade de Medicina, complementando assim o mandato de 02 (dois) anos, iniciado em 29 de maio de 2009, pela Portaria nº 42.411, de 28/05/2010, publicada no BS/UFF nº 088, de 31/05/2010.

II – Ao Titular da função caberá a Gratificação **FG-1**.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

HEITOR LUIZ SOARES DE MOURA  
Decano no Exercício da Reitoria  
#####

**PORTARIA Nº. 42.998 de 01 de setembro de 2010.**

**EMENTA:** Substituição de membro na Comissão Mista incumbida de planejar, programar, implantar e acompanhar o Projeto de Expansão e Reestruturação da UFF.

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

1- **Excluir**, a pedido, o Professor **EMMANUEL PAIVA DE ANDRADE**, matrícula SIAPE nº 311735, designado pela portaria nº 36.784, de 19.04.2007, como membro e presidente da Comissão Mista instituída com o objetivo de planejar, programar, implantar e acompanhar o Projeto de Expansão e Reestruturação da UFF;

2- **Designar**, a Professora **SILVIA MARIA SELLA**, matrícula SIAPE nº 310902, Diretora do Instituto de Química, para substituí-lo na presidência da referida comissão.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

ROBERTO DE SOUZA SALLES  
Reitor  
#####

**Parte 4:****DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO EGM, Nº. 05 de 23 de agosto de 2010.**

**O Diretor do Instituto de Matemática**, no uso de suas atribuições legais.

RESOLVE:

- 1- **Constituir** a Comissão de Baixa de Material Inservível para os meses de **agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro de 2010** formada pelos servidores abaixo relacionados lotados nesta Unidade.
- 2- **Cabe** informar que o período prolongado deve-se ao fato do Instituto de Matemática estar passando por uma reformulação de mobiliários e equipamentos.

**Professor:** MÁRIO OLIVERO MARQUES DA SILVA

**Técnico-Administrativo:** IVANILDO NUNES TAVARES  
REGINA SIMPLÍCIO DE SOUZA  
TATIANE SIQUEIRA

Esta DTS entrará em vigor na data de sua assinatura.

MÁRIO OLIVERO MARQUES DA SILVA  
Diretor do Instituto de Matemática  
#####

---

## SEÇÃO IV

---

### EDITAL

#### CONSULTA ELEITORAL Chefes e Subchefes de Departamento 2010-2012

**Artigo 1º** - Este Edital, elaborado pela Comissão Eleitoral designada pelo Diretor da Faculdade de Farmácia da UFF através da DTS nº. 25 de 30 de julho de 2010, está baseado nas determinações do Conselho Universitário da UFF, consignadas na Portaria 104/97, de agora em diante denominadas RGCE (Regulamento Geral das Consultas Eleitorais e visa a Consulta Eleitoral para Chefes e Subchefes dos Departamentos que compõem a Faculdade de Farmácia da UFF para o biênio 2010-2012.

**Artigo 2º** - As candidaturas deverão ser registradas como Chapas indicando os nomes para Chefe e Subchefe dos seguintes Departamentos:

I – Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica, de agora em diante designado como MAF;

II – Departamento de Tecnologia Farmacêutica, de agora em diante designado como MTC e

III – Departamento de Bromatologia, de agora em diante designado como MBO.

**Artigo 3º** - Conforme o Item II do Artigo 3º do RGCE, o peso dos votos dos docentes e técnicos-administrativos deverá corresponder a 80% (oitenta por cento) e o voto dos discentes a 20% (vinte por cento) do peso decisório da Consulta Eleitoral.

**Artigo 4º** - Conforme o Artigo 17, o Item IV do Artigo 19 e o Item IV do Artigo 20 do RGCE, tem direito a voto os servidores docentes e técnico-administrativos do quadro permanente da UFF e os alunos de graduação e pós-graduação inscritos em disciplinas no período letivo em curso.

**Parágrafo 1º** – Os servidores deverão votar somente nos candidatos do seu Departamento de lotação.

**Parágrafo 2º** - Os alunos poderão votar nos candidatos de cada Departamento que seja responsável por pelo menos uma Disciplina na qual estejam regularmente inscritos no semestre letivo em curso ou os alunos que estejam realizando trabalhos monográficos da pós-graduação sob orientação de um professor lotado neste Departamento.

**Parágrafo 3º** - O voto é intransferível, secreto e singular.

**Artigo 5º** - De acordo com o Artigo 24 e com o Artigo 30 do RGCE, é elegível para os cargos de Chefe e Subchefe de Departamento de Ensino o professor do quadro permanente com lotação no mesmo Departamento que não esteja à disposição de órgãos não pertencentes à UFF ou em licença sem vencimentos ou em estágio probatório.

**Parágrafo único** – Caso eleito, o docente deverá exercer o cargo em regime de tempo integral.

**Artigo 6º** - A Consulta Eleitoral de que trata este Edital obedecerá ao seguinte Calendário:

04/08	Divulgação do Edital
09/08 a 19/08	Inscrição de Chapas na Secretaria da CMF
20/08	Divulgação das Chapas e das Listas de Eleitores
23/08 a 24/08	Apresentação de recursos
25/08	Julgamento de recursos e divulgação dos resultados
26/08 a 31/08	Apresentação de Plataformas e debates

01/09 e 02/09 Votação  
02/09 Apuração e divulgação dos resultados

**Parágrafo 1º** – Os locais de votação e apuração serão divulgados pela CEL antes do período de Apresentação de Plataformas.

**Parágrafo 2º** - Os Departamentos da CMF deverão indicar os membros das Mesas Receptoras e Apuradoras não sendo possível a participação dos membros da CEL.

**Artigo 7º** - Os casos não previstos neste Edital serão resolvidos pela CEL em reunião extraordinária pela votação da maioria dos seus membros.

Niterói, 04 de agosto de 2010.

PAULO GOMES DE LIMA  
Comissão Eleitoral Local  
#####

**SELEÇÃO 2011  
EDITAL****Programa de Pós-graduação em História  
Área de Concentração: História Social**

A Universidade Federal Fluminense torna público, para conhecimento dos interessados, que estarão abertas as inscrições para a seleção do **Curso de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado)**:

**1ª ETAPA: Inscrição**

A primeira fase das inscrições será, obrigatoriamente, feita pela internet no site <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php> no período de **1º de setembro a 24 de setembro de 2010**.

A segunda fase das inscrições compreende a entrega da documentação impressa e será realizada no período de:

a) Para entrega na Secretaria do PPGH/UFF – **de 27 de setembro a 1º de outubro de 2010** .

**Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História da UFF  
Campus do Gragoatá, Bloco “O” – 5º andar, sala 505  
Gragoatá - Niterói – RJ  
Horário de atendimento: 10 às 17 horas**

b) Para entrega postal – até **2 de outubro de 2010**, data da postagem, encaminhada, para o seguinte endereço:

**Programa de Pós Graduação em História – UFF  
Caixa Postal 99.721  
CEP 24.020-976 – Niterói – RJ**

Só aceitaremos documentação enviada **para essa caixa postal**. Após a postagem, o candidato deverá encaminhar para o endereço [selecao2011@historia.uff.br](mailto:selecao2011@historia.uff.br) mensagem eletrônica contendo seu nome completo e o código de registro de postagem, composto por 13 dígitos. **Não será aceita a documentação que chegar após o dia 08 de outubro de 2010.**

A ausência de qualquer um dos documentos/procedimentos solicitados, em ambas as fases, ou a disposição inadequada de documentos **desqualificará a inscrição**. A confirmação das inscrições será realizada no período de 04 a 15 de outubro, eletronicamente.

**2ª ETAPA: Avaliação dos Candidatos: 18 de outubro a 10 de dezembro de 2010**

- **29 de outubro de 2010: Divulgação da lista de projetos habilitados.**

- **18 de novembro de 2010: Prova de conhecimentos específicos para o Mestrado e o Doutorado, em todos os setores temáticos**, com início às 9:00 horas. O candidato deverá comparecer ao local da prova munido do documento (original) de identidade com meia hora de antecedência. Não será permitida a entrada do candidato após o início da prova.

- **29 de novembro de 2010: Divulgação dos resultados da prova escrita e dos pedidos de isenção da prova de língua estrangeira.**

- **03 de dezembro de 2010: Provas de línguas estrangeiras de todos os setores temáticos**, com início às 9:00 horas. O candidato deverá comparecer ao local da prova munido do documento (original) de identidade com meia hora de antecedência. Não será permitida a entrada do candidato após o início da prova.

- 10 de dezembro de 2010: Divulgação do Resultado Final.

## 1. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO

**1.1. Ficha de Inscrição 2011 impressa**, a ser preenchida no seguinte site <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php>

**1.2 . Carteira de Identidade (RG) e CPF** para candidatos brasileiros, ou **Passaporte** para candidatos estrangeiros.

**1.3.** Caso o candidato requeira **isenção da prova de língua estrangeira**, deverá apresentar fotocópia de **documento comprobatório** de conclusão do respectivo curso, ou certificado de aprovação em exame de proficiência, ou comprovação de aprovação em uma língua estrangeira em exame de seleção em Programa de Pós-Graduação no Brasil credenciado pela CAPES. Esta isenção não é automática e dependerá de parecer da Banca Examinadora, inclusive, no caso de uma língua diferente daquelas para as quais são propostas as provas, mas pertinente quanto à pesquisa a desenvolver.

**1.4.** No caso de candidato ao Doutorado que se enquadre no **item 4.6**, deste Edital, fotocópia do contracheque atual, para comprovação de vínculo.

**1.5. Projeto de Pesquisa** (Mestrado e Doutorado).

**1.6. Carta dirigida à Coordenação do Curso**, explicitando os seguintes pontos:

- a) A relação entre a Pós-Graduação em História e os interesses profissionais do candidato;
- b) As razões da escolha pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFF;
- c) Os compromissos profissionais já assumidos e que serão mantidos durante o curso, indicando sua natureza e horário de trabalho;
- d) Disponibilidade real de tempo que dedicará às atividades de pós-graduação;
- e) Se pretende solicitar bolsa de estudos do Programa;
- f) Caso o candidato não vá solicitar bolsa de estudo do programa, se pretende contar com algum outro tipo de auxílio (bolsa PICD ou equivalente).

**1.7. Currículo Lattes – [www.cnpq.br/lattes](http://www.cnpq.br/lattes) - obrigatório para o Doutorado e o Mestrado.** Os candidatos ao Doutorado deverão apresentar comprovação de todos os itens pontuados na prova de título (item 3.2.3) mesmo quando forem títulos obtidos na própria UFF (cópias xerox de diplomas, certificados, declarações, etc. e capas das publicações, com índice e ficha catalográfica, quando houver). As comprovações deverão ser apresentadas pelo candidato ao doutorado, **encadernadas e numeradas**, em um volume à parte, juntamente com o restante da documentação (ver item 1.10).

**1.8. Um retrato 3X4.**

**1.9. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição, através da GRU**, no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais), para o Mestrado, e de R\$ 110,00 (cento e dez reais), para o Doutorado. A GRU será gerada durante a 1ª fase da inscrição no site <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php>

**1.10. Forma da Apresentação dos Documentos Impressos, conferir Anexo.**

a) Para o **Mestrado**, deverão ser apresentados em folhas modelo A4, **5 (cinco) volumes encadernados** com espiral e capa superior transparente, contendo, cada um, os seguintes documentos dispostos obrigatoriamente nesta ordem: 1º - Ficha de Inscrição 2011, 2º - Projeto de Pesquisa, 3º - Carta, e 4º - Currículo Lattes .

b) Para **Doutorado**, deverão ser apresentados em folhas modelo A4, **5 (cinco) volumes encadernados** com espiral e capa superior transparente, contendo, cada um, os seguintes documentos dispostos obrigatoriamente nesta ordem: 1º - Ficha de Inscrição 2011, 2º - Projeto de Pesquisa, 3º - Carta, e 4º - Currículo Lattes. Os documentos de comprovação do Currículo Lattes, conforme explicitado no item 1.7, deverão ser entregues **em uma única via**.

## **2. PROCESSO DE INSCRIÇÃO**

### **2.1. Primeira Fase**

**2.1.1.** A primeira fase da inscrição será realizada **exclusivamente via internet** por meio do endereço eletrônico <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php>

**2.1.2** Período: **1º a 24 de setembro de 2010**.

**2.1.3** Após o preenchimento de seus dados pessoais e acadêmicos será gerada a Guia de Recolhimento (GRU) a ser paga em qualquer estabelecimento bancário ou casa lotérica, até o **dia 24 de setembro de 2010**.

**2.1.4** A partir de então, e tendo salvo os dados incluídos no item anterior, o candidato poderá retomar a qualquer momento, **até o dia 24 de setembro de 2010**, os procedimentos que se seguem.

**2.1.5** O formulário eletrônico solicitará ao candidato os dados sobre seu projeto de pesquisa e sua opção em relação à prova de língua estrangeira.

**2.1.6** Para conclusão desta fase da inscrição o candidato deverá enviar, eletronicamente, os documentos relacionados nos itens 1.2 a 1.9 deste Edital, em arquivos nos formatos indicados no site.

**2.1.7** O candidato preencherá todos os dados solicitados no Formulário. A leitura atenta das instruções de preenchimento é fundamental para a viabilização da inscrição. É de total responsabilidade do candidato a integridade de todas as informações fornecidas, bem como o envio correto dos arquivos.

### **2.2. Segunda Fase**

**2.2.1** Depois de concluídos todos os procedimentos descritos no site <http://www.historia.uff.br/stricto/selecao.php>, o candidato deverá imprimir a ficha de inscrição e preparar os volumes detalhados no item 1.10.

**2.2.2** Os volumes deverão ser entregues e/ou remetidos à Secretaria do PPGH/UFF, conforme previsto neste Edital:

a) Para entrega na Secretaria do PPGH/UFF – **de 27 de setembro a 1º de outubro de 2010**.

**Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História da UFF  
Campus do Gragoatá, Bloco “O” – 5º andar, sala 505  
Gragoatá - Niterói – RJ  
Horário de atendimento: 10 às 17 horas**

b) Para entrega postal – até **2 de outubro de 2010**, data da postagem, encaminhada, para o seguinte endereço:

**Programa de Pós Graduação em História – UFF  
Caixa Postal 99.721  
CEP 24.020-976 – Niterói – RJ**

Após a postagem, o candidato deverá encaminhar para o endereço [selecao2011@historia.uff.br](mailto:selecao2011@historia.uff.br) mensagem eletrônica contendo seu nome completo e o código de registro de postagem, composto por 13 dígitos. **Não serão aceitas as inscrições que chegarem após o dia 08 de outubro de 2010.**

### 2.3. Observação

Não poderá haver qualquer diferença entre o material enviado eletronicamente na Primeira Fase da Inscrição e o material impresso apresentado e/ou enviado por correio na Segunda Fase da Inscrição, sob pena de desclassificação.

## 3. DA SELEÇÃO

A seleção para Mestrado e Doutorado será efetuada por 05 (cinco) bancas indicadas pelos setores temáticos do Programa:

1. História Antiga e Medieval
2. História Moderna
3. História Contemporânea I
4. História Contemporânea II
5. História Contemporânea III

**Ao preencherem a ficha de inscrição, os candidatos ao Mestrado ou Doutorado devem optar por um dos setores temáticos, assinalando o campo apropriado.** As Ementas, com as temáticas abordadas por cada um dos setores, encontram-se no final do Edital. O candidato deverá optar pelo setor cujas temáticas mais se aproximem daquela que se propõe a desenvolver em seu projeto de pesquisa. O candidato que faltar a qualquer uma das etapas da seleção, inclusive de língua estrangeira, será eliminado.

### 3.1. PARA O MESTRADO

Os candidatos inscritos para o Mestrado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em três fases:

- 1ª) Exame do Projeto de Pesquisa;
- 2ª) Prova Escrita de História;
- 3ª) Prova escrita de uma língua estrangeira (a escolher: inglês, francês ou espanhol).

#### 3.1.1. Da primeira fase (eliminatória): Exame do Projeto de Pesquisa

- O Projeto de Pesquisa deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob risco de desclassificação, **de 10 a no máximo 15 páginas**, excluídas deste total as referentes à bibliografia, digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12;
- Do Projeto de Pesquisa deverão constar o nome do candidato, o título e o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, uma discussão historiográfica, as principais fontes de investigação, a bibliografia básica, um cronograma de trabalho.

**Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto de pesquisa.**

#### 3.1.2. Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História

- Terá a duração de quatro horas. Será realizada sem identificação do candidato, cujo nome será substituído por um código. Após a divulgação da questão pela banca, os candidatos disporão de uma hora para consulta dos materiais que desejarem, na sala de prova. As anotações, e só elas, decorrentes de tal consulta, desde que feitas em papel rubricado fornecido pela banca, poderão ser utilizadas durante

as três horas de redação da prova. A questão será formulada com base nas bibliografias anexadas a este Edital por cada um dos setores;

- A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa;
- Na avaliação da prova escrita serão valorizadas a capacidade de expressão escrita, a forma de construir e encaminhar a questão, o conhecimento específico da bibliografia indicada e sua contextualização na produção historiográfica pertinente.

**Serão aprovados para a terceira fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).**

### **3.1.3. Da terceira fase: Prova de língua estrangeira.**

- Somente os candidatos aprovados nas duas primeiras fases farão prova de língua estrangeira com duração de duas horas.
- Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura na língua escolhida por ocasião da inscrição;
- Permite-se a utilização de quaisquer dicionários;
- O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna.

**Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete);**

### **3.1.4. Da classificação**

- **A classificação final resultará da nota da prova escrita de História, respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor.**
- Se um candidato classificado não for aprovado na prova de língua estrangeira ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2011.
- O candidato aprovado na segunda chamada da prova de línguas será reclassificado, recebendo matrícula no 2º semestre de 2011.

## **3.2. PARA O DOUTORADO**

Os candidatos inscritos para o Doutorado, em qualquer um dos setores indicados acima, serão avaliados em quatro fases:

- 1ª) Exame do Projeto de Pesquisa;
- 2ª) Prova Escrita de História;
- 3ª) Prova de títulos (currículo);
- 4ª) Prova escrita de 2 (duas) línguas estrangeiras (a escolher: inglês, francês ou espanhol).

### **3.2.1. Exame do Projeto de Pesquisa (eliminatória)**

- O projeto de pesquisa deverá ser redigido em português e ter obrigatoriamente, sob pena de desclassificação, **de 20 a no máximo 30 páginas** (excluídas deste total as referentes à bibliografia), digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12;

- Do projeto de pesquisa deverão constar o nome do candidato, o título e o tema de pesquisa, sua relevância e viabilidade, um balanço historiográfico, uma discussão conceitual e metodológica, as fontes de investigação, a bibliografia básica e o cronograma de trabalho.

**Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto de pesquisa.**

### 3.2.2. Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de História

- Terá a duração de quatro horas. Será realizada, sem identificação do candidato, cujo nome será substituído por um código. Após a divulgação da questão pela banca, os candidatos disporão de uma hora para consulta dos materiais que desejarem, na sala de prova. As anotações, e só elas, decorrentes de tal consulta, desde que feitas em papel rubricado fornecido pela banca, poderão ser utilizadas durante as três horas de redação da prova. A questão será formulada com base nas bibliografias anexadas a este Edital por cada um dos setores;

- A prova deverá ser obrigatoriamente desenvolvida na língua portuguesa;

- Na avaliação da prova escrita serão valorizados a capacidade de expressão escrita, a forma de construir e encaminhar a questão, o conhecimento específico da bibliografia indicada e sua contextualização na produção historiográfica pertinente.

**Serão aprovados para a terceira fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).**

### 3.2.3. Da terceira fase: Prova de Títulos

- Constará de pontuação do currículo conforme a tabela abaixo:

<b>GRUPO I – Formação Acadêmica</b>	<b>PONTOS</b>	
Graduação	3,00	
Pós Lato Sensu	0,75	
Mestrado	2,00	
Bolsa de I. C. ou similar	0,75	
Monitoria	0,50	
<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>5,00</b>	
<b>GRUPO II - Produção Acadêmica</b>		
Livro	3,00	
Capítulo de Livro	1,00	
Artigo em revista acadêmica (impressa ou virtual)	1,00	
Artigo em anais completos de congressos	0,50	
Artigo em revista de divulgação	0,25	
Resumos	0,10	
Concurso Público para magistério ou instituições públicas de pesquisa (desde que seja na área de História ou afins como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50	
<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>3,00</b>	

<b>GRUPO III - Experiência Profissional</b>		
Magistério (pontos por semestre em ensino superior, médio ou fundamental, desde que seja na área de história ou afins como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50	
Trabalho como pesquisador em instituição de pesquisa (pontos por semestre)	0,50	
Estágios no magistério ou em instituições de pesquisa (pontos por semestre)	0,25	
<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>2,00</b>	
<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA FINAL</b>	<b>10,00</b>	

**Serão aprovados para a quarta fase os candidatos que obtiverem na média ponderada da prova escrita de História (peso 3) com a prova de título (peso 1) nota igual ou superior a 7,0 (sete).**

#### **3.2.4. Da quarta fase: Prova escrita de duas línguas estrangeiras**

- Somente os candidatos classificados para a quarta fase farão prova de língua estrangeira, que terá duração de duas horas para cada língua;
- Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura nas línguas escolhidas por ocasião da inscrição;
- Permite-se a utilização de quaisquer dicionários;
- A aprovação em uma língua estrangeira por ocasião de ingresso em Programa de Pós-Graduação no Brasil, credenciado pela CAPES, isenta o candidato ao Doutorado de submeter-se a novo exame naquela língua, sendo necessária a marcação na ficha de inscrição 2011, conforme item 1.3.
- O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna. Deverá escolher outra língua, excetuando o português, para prestar exame.

#### **3.2.5. Da classificação**

- **A classificação final resultará da média ponderada do resultado final obtido na 2ª fase (prova escrita de História - peso 3) e na 3ª fase (prova de títulos - peso 1).**
- Se não for aprovado em alguma prova de língua estrangeira, o candidato ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2011.
- Caso o candidato vier a ser aprovado na segunda chamada da prova de línguas, será reclassificado, recebendo matrícula no 2º semestre de 2011.

#### **Observações:**

- 1) Todas as vagas serão disputadas igualmente por alunos brasileiros ou estrangeiros;

2) O número de bolsas disponíveis a cada ano depende das concessões anuais das agências de fomento e do fluxo dos discentes no Programa. As bolsas serão distribuídas entre os recém ingressos apenas para uma determinada proporção dos matriculados em cada setor, premiando os mais bem colocados, em sistema de rodízio entre os setores, segundo sorteio realizado em 2007. A manutenção da bolsa, uma vez concedida, estará regida pela Consolidação da Política de Distribuição de Bolsas do PPGH/UFF aprovada em outubro de 2009, que consta do site do programa, ou por suas eventuais alterações.

#### **4. DAS VAGAS**

##### **4.1. Setor de Antiga e Medieval**

**4.1.1. Mestrado: 4 (quatro)** vagas para História Antiga  
**6 (seis)** vagas para História Medieval

**4.1.2. Doutorado: 2 (duas)** vaga para História Antiga

**5 (cinco)** vagas para História Medieval, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

##### **4.2. Setor de Moderna**

**4.2.1. Mestrado: 16 (dezesesseis)** vagas

**4.2.2. Doutorado: 12 (doze)** vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

##### **4.3. Setor de Contemporânea I**

**4.3.1. Mestrado: 11 (onze)** vagas

**4.3.2. Doutorado: 13 (treze)** vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

##### **4.4. Setor de Contemporânea II**

**4.4.1. Mestrado: 14 (quatorze)** vagas

**4.4.2. Doutorado: 14 (quatorze)** vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

##### **4.5. Setor de Contemporânea III**

**4.5.1. Mestrado: 8 (oito)** vagas

**4.5.2. Doutorado: 8 (oito)** vagas, sendo 2 (duas) destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior (PPES).

##### **4.6. Das vagas destinadas exclusivamente a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior**

1) Cada um dos setores disporá de vagas de doutorado, conforme discriminado anteriormente, destinadas a professores do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior;

- 2) A forma de ingresso dos docentes do quadro permanente de instituições públicas de ensino superior, para ocupação destas vagas, seguirá o presente edital, sendo o processo seletivo igual ao dos demais candidatos, conforme descrito no item 3.2.
- 3) Os candidatos que ocuparem estas vagas não poderão pleitear Bolsa de Estudo do Programa.

## **5. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE**

Havendo candidatos com a mesma nota final e idêntica classificação em um setor, far-se-á o desempate levando-se em consideração, sucessivamente, os seguintes critérios:

- 1) Melhor nota na prova escrita;
- 2) Melhor nota na Prova de Títulos (para o doutorado);
- 3) O(a) de mais idade.

## **6. DISPOSIÇÕES GERAIS**

**6.1.** Os candidatos deverão exibir documento original de identidade sempre que solicitados e deverão apresentar-se com a conveniente antecedência para o início das provas;

**6.2.** Os candidatos aprovados nesta seleção deverão estar cientes de que, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFF serão obrigatoriamente disponibilizadas no site da CAPES e do PPGH.

**6.3.** Os candidatos deverão exibir, sempre que solicitados, os originais dos documentos apresentados por meio de cópias;

**6.4.** Uma vez aprovados e classificados, só poderão concorrer a bolsas de estudo distribuídas pelo Programa os candidatos que explicitamente tiverem marcado tal opção na ficha de inscrição e declarado pretender fazê-lo na carta dirigida à Coordenação do Curso.

**6.5.** Não serão aceitas inscrições com documentação incompleta;

**6.6.** Não serão aceitas, sob nenhuma hipótese, a troca de materiais de inscrições já efetuadas e nem mudanças na opção de banca;

**6.7.** Os resultados serão divulgados no mural do PPGH e no site da Área de História;

**6.8.** Caso aprovado e classificado, o aluno deverá apresentar, no ato da matrícula, 2 (duas) cópias do diploma de graduação, frente e verso, sob pena de desclassificação.

**6.9.** A aceitação de títulos obtidos no exterior para fins de continuidade de estudos na UFF está condicionada ao cumprimento da Resolução 18/2002 do CEP, de 20 de fevereiro de 2002.

**6.10.** Todos os casos não contemplados no presente Edital serão resolvidos pela Banca pertinente, mediante solicitação de recurso que deverá ser encaminhado até no máximo 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado de cada fase da seleção.

MARIA FERNANDA BAPTISTA BICALHO  
Coordenadora do PPGH-UFF

#####

**MESTRADO E DOUTORADO**  
**Área de Concentração em História Social****EMENTAS DOS SETORES TEMÁTICOS E ORIENTAÇÕES PARA AS PROVAS**

Setor: **HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL**

**HISTÓRIA ANTIGA**

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Antiga, em três linhas de pesquisa: economia e sociedade; poder e sociedade; cultura e sociedade. As linhas estão referidas a quatro civilizações: **Egito Faraônico**, do pré-dinástico ao I milênio a. C. (até o século V a. C.); **Grécia Antiga**, sociedades palacianas micênicas da Idade do Bronze, as póleis do VIII ao IV século a. C.; **Roma Antiga**, Roma Republicana do século V a. C. até 30 a. C., Roma Alto Imperial de 30 a. C. até o final do século II d. C.; **Sociedades Célticas**, da Primeira Idade do Ferro até o século IV d.C.. As linhas de pesquisa organizam-se segundo as temáticas abaixo:

**Economia e Sociedade:** atividades econômicas nos espaços rural e urbano; estratificação e movimentos sociais; economia política, redes e formas de sociabilidade; povoamento e colonização.

**Poder e Sociedade:** formas de exercício do político na Antiguidade; poder e religião; instituições e modos de organização político-sociais; práticas de oposição e contestação.

**Cultura e Sociedade:** ideologias, imaginários e mentalidades; politeísmos e monoteísmos na Antiguidade; escrita e oralidade; artes e literatura; espaço e paisagem; etnicidade antiga e usos do passado; contatos e identidades.

**ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS**

A questão da prova será formulada pela banca de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência uma das civilizações incluídas na ementa.

**MESTRADO****BIBLIOGRAFIA MÍNIMA**

1. ALFOLDY, Géza. A História Social de Roma. Lisboa: Presença, 1989.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. Sete Olhares sobre a Antiguidade. Brasília: Edunb, 1994, capítulos 1, 2 e 3.
3. CARDOSO, Ciro Flamarion (org.). O Trabalho Compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
4. COLLIS, J. The Celts: Origins, Myths and Inventions. Stroud: Tempus, 2003.
5. CUNLIFFE, Barry. The Ancient Celts. Oxford: Oxford University Press, 1997.
6. CUNLIFFE, Barry. The Celts: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2003.
7. DETIENNE, Marcel. Os Gregos e Nós: uma Antropologia Comparada da Grécia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
8. DONADONI, Sergio (org.). O Homem Egípcio. Lisboa: Presença, 1994.
9. FINLEY, Moses I. A Política no Mundo Antigo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
10. FINLEY, Moses I. Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
11. FRANKENSTEIN, S. Arqueología del Colonialismo - El impacto fenicio y griego en el sur de la península Ibérica y el suroeste de Alemania. Barcelona: Crítica, 1997.
12. GIARDINA, Andrea (org.). O Homem Romano. Lisboa: Presença, 1990.
13. JOLY, Fabio Duarte. A Escravidão na Roma Antiga: Política, Economia e Cultura. São Paulo: Alameda, 2005.

14. MENDES, Norma Musco e SILVA, Gilvan Ventura (orgs.). Repensando o Império Romano. Rio de Janeiro: Mauad/ Edufes, 2006.
15. MOSSE, Claude. Péricles: o Inventor da Democracia. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.
16. TRABULSI, José Antonio Dabdab. Ensaio sobre a Mobilização Política na Grécia Antiga. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
17. TRAUNECKER, Claude. Os Deuses do Egito. Brasília: Edunb, 1995.
18. VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Religião na Grécia Antiga. Campinas: Papyrus, 1992.
19. WITT, C. Barbarians on the Greek Periphery? Origins of Celtic Art. University of Virginia, PhD Dissertation, 1996. Disponível em: [www.iath.virginia.edu/~umw8f/Barbarians/first.html](http://www.iath.virginia.edu/~umw8f/Barbarians/first.html)
20. ZAIDMAN, Louise Bruit. Os Gregos e seus Deuses: Práticas e Representações Religiosas da Cidade na Época Clássica. São Paulo: Loyola, 2010.

## DOUTORADO

### BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ALDHOUSE-GREEN, M. J. An Archaeology of Images: Iconology and Cosmology in Iron Age and Roman Europe. London: Routledge, 2004.
2. ARAUJO, E. Escrito para a Eternidade: a Literatura no Egito Farônico. Brasília – São Paulo: Edunb – Imprensa Oficial, 2000.
3. ASSMANN, J. The Search for God in Ancient Egypt. New York: Cornell University Press, 2001.
4. BRADLEY, K.R. Slaves and Masters in the Roman Empire: a Study in Social Control. Bruxelles: Latomus, 1984.
5. BRADLEY, R. Ritual and Domestic Life in Prehistoric Europe. London: Routledge, 2005.
6. BRUNAU, Jean Louis. Guerre et religion en Gaule. Essai d'anthropologie celtique. Paris: Errance, 2004.
7. \_\_\_\_\_. Les druides. Paris: Seuil, 2006.
8. CARDOSO, C. F. Antiguidade Oriental: Política e Religião. São Paulo: Contexto, 1997.
9. CHADWICK, J. El Mundo Micénico. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
10. CIZEK, E. Histoire et Historiens à Rome dans l'Antiquité. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1995.
11. COLLIS, J. The Celts: Origins, Myths and Inventions. Stroud: Tempus, 2003.
12. CUNLIFFE, Barry. Facing the Ocean: the Atlantic and Its Peoples, 8000 BC-AD 1500. Oxford: Oxford University Press, 2001.
13. DE POLIGNAC, Fr. La Naissance de la Cité Grecque. Paris: La Decouverte, 1995.
14. ETIENNE, R et all. Archéologie Historique de la Grèce Antique. Paris: Ellipses, 2000.
15. FITZGERALD, W. Slavery and the Roman Literary Imagination. London, Cambridge, 2000.
16. JAMES, S. The Atlantic Celts. Madison: University of Wisconsin Press, 1999.
17. KEMP, B. El Antiguo Egipto: Historia de una Civilización. Critica, 2003.
18. MENU, B. (org.). Recherches sur l'Histoire Juridique, Économique et Sociale de l'Ancien Égypte II. Le Caire: Institut Français d'Archéologie Orientale, 1998.
19. NICOLET, Cl. Rendre à César, Économie et Société dans la Rome Antique. Paris: Gallimard, 1989.
20. REVELL, Louise. Roman Imperialism and Local Identities. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
21. SCHAFER, Byron E. (org.). As Religiões no Egito Antigo: Deuses, Mitos e Rituais Domésticos. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
22. SCHEID, J. La Religion des Romains. Paris: Armand Colin, 1998.
23. SCHIAVONE, Aldo. Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno. São Paulo: Edusp, 2006.
24. SHAW, I. (org.). The Oxford History of Ancient Egypt. Oxford – New York: Oxford University Press, 2000.
25. SHEIDEL, W e VON REDEN, S. (orgs.). The Ancient Economy. New York: Routledge, 2002.
26. VERNANT, J.-P. Entre Mito e Política. São Paulo: Edusp, 2001.
27. VIDAL-NAQUET, P. O Mundo de Homero. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
28. WOOLF, G. Becoming Roman: the origins of provincial civilization in Gaul. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

29. ZAIDMAN, Louise Bruit et SCHMITT PANTEL, P. La Religion Grecque dans les Cités à l'Époque Classique. Paris: Armand Colin, 2007.

## HISTÓRIA MEDIEVAL

A Ementa do setor organiza-se, no que se refere à História Medieval, em três eixos cronológicos referidos ao Ocidente Medieval: Alta Idade Média (séculos V/X); Idade Média Central (séculos XI/XIII); Baixa Idade Média (séculos XIV/XV). Entende-se por Ocidente medieval, a Bretanha, a Alemanha, a Península Ibérica, a Península Itálica e a Gália. Os eixos cronológicos desenvolvem as seguintes temáticas:

**Alta Idade Média (séculos V/X):** a transição da Antigüidade à Idade Média, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Alta Idade Média (séculos V/X); estrutura social, economia agrária dominial, artesanato, comércio e transformações do mundo mediterrâneo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Alta Idade Média, formação dos reinos romano-germânicos, constituição e fragmentação do Império Carolíngio e da Hispania visigótica; a construção de Al-Andalus; estruturação da Igreja e hierarquia eclesiástica; religiosidades e cultura na Alta Idade Média, conversão cristã, cristianismo e paganismo.

**Idade Média Central (séculos XI/XIII):** o Feudalismo, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Idade Média Central (séculos XI/XIII), senhorio e feudalidade, economia agrária, economia urbana, estruturas sociais no campo e na cidade e as grandes transformações no Mediterrâneo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Idade Média Central, o Sacro Império Romano-Germânico e o Papado, a questão das investiduras, o projeto político de Cluny; religiosidades e cultura na Idade Média Central, a renovação monástica e a reforma religiosa do século XII, heresias, trifuncionalidade social e escolástica.

**Baixa Idade Média (séculos XIV/XV):** a crise dos séculos XIV e XV, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico-sociais na Baixa Idade Média, as transformações do mundo rural e urbano; os grandes eixos do comércio marítimo cristão e muçulmano; estruturas de poder e política na Baixa Idade Média, a constituição das monarquias, os destinos do Império e do Papado, o movimento comunal e as repúblicas urbanas; religiosidades e cultura na Baixa Idade Média, o franciscanismo e o movimento mendicante, as heresias, o imaginário político, o misticismo e o humanismo no final da Idade Média.

## ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS

A questão da prova será formulada pela banca de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência um dos eixos cronológicos estabelecidos na ementa: Alta Idade Média (séculos V/X), Idade Média Central (séculos XI/XIII) e Baixa Idade Média (séculos XIV/XV).

## MESTRADO

### BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

1. BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.
2. BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa: Edições 70, 1979.
3. BROWN, Peter. A Ascensão do Cristianismo no Ocidente. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
4. DUBY, G. As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
5. DUBY, G. Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval, 2 vols. Lisboa, Edições 70, 1987.
6. FOURQUIN, G. História Económica do Ocidente Medieval. Lisboa, Edições 70, 1981.
7. LE GOFF, Jacques. As Raízes Medievais da Europa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

8. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (ed.), Dicionário Temático do Ocidente Medieval, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
9. OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. Portugal na Crise dos séculos XIV e XV. Lisboa: Presença, 1987.
10. RUCQUOI, Adeline. História Medieval da Península Ibérica. Lisboa: Estampa, 1995.

## **DOUTORADO**

### **BIBLIOGRAFIA INDICATIVA**

1. BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.
2. BERNARDO, João. Poder e Dinheiro. Do Poder Pessoal ao Estado Impessoal no Regime Senhorial, Séculos V-XV, 3 vols. Porto: Afrontamento, 1995, 1997, 2002;
3. BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos. São Paulo: Companhia. das Letras, 1993.
4. BROWN, Peter. A Ascensão do Cristianismo no Ocidente. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
5. DUBY, G. As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa, Editorial Estampa, 1982.
6. DUBY, G. Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval, 2 vols. Lisboa: Edições 70, 1987.
7. FAVIER, Jean. Carlos Magno. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
8. LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (coord.). Dicionário Temático do Ocidente Medieval, 2 vols. Bauru/SP: EDUSC, 2002.
9. LE GOFF, J. Mercadores e Banqueiros da Idade Média. Lisboa: Gradiva, s/d.
10. LE GOFF, J. Uma longa Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
11. MATTOSO, José (dir. de). História de Portugal, Vol. I, Antes de Portugal. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
12. MATTOSO, José. História de Portugal, Vol. II, A Monarquia Feudal. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. Capítulos Indicados: Dois séculos de Vicissitudes Políticas; A Sociedade Feudal e senhorial; A consolidação da monarquia e a Unidade Política.
13. MATTOSO, José. História de Portugal, Vol. III, No Alvorecer da Modernidade. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. Capítulos Indicados: As Estruturas Políticas da Unificação; Os Equilíbrios Sociais do Poder e Os Régios Protagonistas do Poder.
14. SILVA, Marcelo Cândido da. A Realeza Cristã na Alta Idade Média. Os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V – VIII). São Paulo: Alameda, 2008.

### **PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR**

- ADRIENE BARON TACLA (História Antiga)
- ALEXANDRE CARNEIRO CERQUEIRA LIMA (História Antiga)
- CIRO FLAMARION CARDOSO (História Antiga)
- EDMAR CHECON DE FREITAS (História Medieval)
- MÁRIO JORGE DA MOTTA BASTOS (História Medieval)
- RENATA VEREZA (História Medieval)
- SONIA REBEL DE ARAÚJO (História Antiga)
- VÂNIA FRÓES (História Medieval)

**Setor: HISTÓRIA MODERNA**

A Ementa do setor organiza-se a partir do debate historiográfico acerca da economia, dos mecanismos de poder, das estruturas sociais e dos quadros mentais de Antigo Regime, com ênfase nas características do império português. Privilegiam-se os seguintes temas: instituições governativas, judiciárias e corporativas no mundo ibérico e colonial; tensões e permanências nas metrópoles e colônias; vida cotidiana e religiosidades nas sociedades ibéricas e coloniais; relações entre Coroa e colonos / súditos / vassallos; culturas indígenas em situação colonial; África e diásporas africanas; o escravismo colonial; estrutura e dinâmicas das economias coloniais; concepções de natureza, de riqueza, de poder, de ação política, de conhecimento e de religião entre tradição e modernidade.

**ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS** (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. CARDOSO, Ciro F. "As concepções acerca do 'sistema econômico mundial e do antigo sistema colonial': a preocupação obsessiva com a 'extração do excedente'". In: LAPA, José Roberto do Amaral. Modos de produção e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 1980.
2. DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, 2ª parte: "Cultura Dirigente e o Medo".
3. ELIAS, Norbert. "Sobre a Sociogênese do Estado". In: O Processo Civilizador, volume 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
4. ELLIOTT, J. H. "A Europa of Composite Monarchies". Past and Present, nº 137, Nov. 1992. (versão em espanhol: "Una Europa de Monarquías Compuestas". In: ELLIOTT, J. H. España en Europa. Estudios de historia comparada. València: Universitat de València, 2002.)
5. FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima S.; BICALHO, Maria Fernanda. "Uma leitura do Brasil colonial: bases da materialidade e da governabilidade no Império". Penélope. Revista de História e Ciências Sociais, nº 23, 2000, pp. 67-88. (disponível no site: [www.penelope.ics.ul.pt](http://www.penelope.ics.ul.pt))
6. FREYRE, Gilberto. "Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida". In: Casa Grande e Senzala, 16ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
7. GINZBURG, Carlo. Os andarilhos do bem. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
8. HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Fronteiras da Europa" & "Trabalho e Aventura". In: Raízes do Brasil, 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
9. MANDROU, Robert. Magistrados e feitiçeiros na França do século XVII. São Paulo: Perspectiva, 1979, 2ª e 3ª partes: "A Crise do Satanismo: os processos escandalosos" e "O Refluxo após 1640: o abandono do crime de feitiçaria".
10. MELLO, Evaldo Cabral de. "À custa do nosso sangue, vidas e fazendas". In: Rubro Veio. O imaginário da restauração pernambucana. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
11. NOVAIS, Fernando. "A crise do antigo sistema colonial". In: Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1979.
12. PRADO JÚNIOR, Caio. "O sentido da colonização". In: Formação do Brasil Contemporâneo, 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.
13. RAMINELLI, Ronald. "A escrita e a espada em busca de mercê". In: Viagens Ultramarinas. Monarcas, vassallos e governo a distância. São Paulo: Alameda, 2008.
14. RUSSELL-WOOD, J. "Centro e periferia no mundo luso-brasileiro, 1500-1808". Revista Brasileira de História, vol. 18, nº 36, 1998, pp. 187-249. (disponível no site: [www.scielo.br](http://www.scielo.br))
15. SOUZA, Laura de Mello e. "Política e Administração Colonial: Problemas e perspectivas". In: O Sol e a Sombra. Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

**PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR**

- CARLOS GABRIEL GUIMARÃES
- ELISA FRÜHAUF GARCIA
- GEORGINA SANTOS
- GUILHERME PEREIRA DAS NEVES
- LUCIANO RAPOSO DE FIGUEIREDO
- LUIZ CARLOS SOARES
- MARCELO DA ROCHA WANDERLEY
- MÁRCIA MARIA MENENDES MOTTA
- MARIA FERNANDA BICALHO
- MARIA REGINA CELESTINO DE ALMEIDA
- MARIZA DE CARVALHO SOARES
- RODRIGO BENTES MONTEIRO
- ROGÉRIO RIBAS
- RONALD RAMINELLI
- RONALDO VAINFAS
- SHEILA SIQUEIRA DE CASTRO FARIA

Setor: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I**

A Ementa do setor contempla a problemática da passagem à modernidade desde meados do século XVIII às primeiras décadas do século XX, com ênfase em questões sobre escravidão e pós-abolição, luta pela terra, comércio e negócios, nação, cidadania, direitos, cultura e identidades. As questões são abordadas a partir das seguintes temáticas:

**Poder e Sociedade na passagem à modernidade:** Estado e nação, revoluções atlânticas, a formação dos Estados nacionais, escravidão e abolicionismo, cidadania e direitos; culturas políticas, da ilustração aos liberais, conservadorismos e autoritarismos, nacionalismos e identidades nacionais, colonialismos; história intelectual, ideologias e pensamento político, intelectuais - obras, trajetórias, sociabilidades - pensamento social e político; instituições políticas e poderes públicos, representação política, justiça e direito, controle social e disciplina; historiografia, teoria e metodologia.

**Cultura e Sociedade na passagem à modernidade:** história social da cultura, literatura, teatro e música, intelectuais e cultura popular, pensamento social, história da leitura, cultura e cidades, religiosidades e festas; culturas políticas e identidades, escravidão, abolição, imigração, etnicidades e relações inter-étnicas, raça e racismo, sociedades não ocidentais e diversidade cultural; famílias, gêneros e sexualidades, história das famílias e história cultural, relações de gênero e sexualidade; historiografia, teoria e metodologia.

**Economia e Sociedade na passagem à modernidade:** movimentos sociais rurais e urbanos, as cidades e o protesto popular, rebeliões escravas, campesinato e movimentos sociais, messianismo e banditismo social, a luta pela terra e a questão agrária; comércio e indústria, tráfico negreiro e comércio atlântico, história das empresas, negócios, negociantes e riqueza, trabalho livre, imigração e escravidão; história agrária e história social, estruturas fundiárias e sistemas de uso da terra, estratificações sociais no mundo rural, campesinato, trabalho escravo e trabalho livre, demografia e história social; historiografia, teoria e metodologia.

**ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS** (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. ABREU, Martha & DANTAS, Carolina Viana. "Música popular. Folclore e nação no Brasil, 1890-1920". In: José Murilo de Carvalho (org). Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
2. ALMEIDA, Maria Celestino de. "Comunidades indígenas e Estado nacional: histórias, memórias e identidades em construção (Rio de Janeiro e México – séculos XVIII e XIX)". In: M. Abreu, R. Soihet e R. Gontijo. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
3. CARVALHO, José Murilo. "Os Partidos Políticos Imperiais: composição e ideologia". In: A Construção da Ordem, Rio de Janeiro: Vértice, 1988.
4. CHALHOUB, Sidney. "Escravidão e Cidadania: a experiência histórica de 1871". In: Machado de Assis, Historiador. São Paulo: Cia da Letras, 2003.
5. COSTA, Wilma Peres. "A Economia Mercantil Escravista Nacional e o Processo de Construção do Estado no Brasil (1808-1850)". In: Tamás Szmrecsányi e José Roberto do Amaral Lapa, (orgs). História Econômica da Independência e do Império. São Paulo: HUCITEC/ABPHE, 1996.
6. GUIMARÃES, Carlos Gabriel. "O comércio inglês no Império brasileiro: a atuação da firma inglesa Carruthers & Co., 1824-1854". In: José Murilo de Carvalho(org). Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
7. GUIMARÃES, Manoel Salgado. "Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional". Estudos Históricos, n.1, 1988. Rio de Janeiro, FGV, <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/26.pdf>
8. MATTOS, Ilmar R. de. "Luzias e Saquaremas: Liberdades e Hierarquias". In: O Tempo saquarema. São Paulo: HUCITEC, 1987.
9. MATTOS, Hebe. "Racialização e cidadania no Império do Brasil". In: José Murilo de Carvalho e Lucia Bastos Pereira das Neves (orgs.). Repensando o Brasil do Oitocentos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
10. MOTTA, Márcia. "Feliciano e a botica. Transmissão de patrimônio e legitimidade do direito a terra na região de Maricá (segunda metade do século XIX)". In: Silvia H. Lara e Joceli Mendonça. Direitos e Justiça no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
11. NEDER, Gizlene. "História da cultura jurídico-penal no Brasil Império: os debates parlamentares sobre pena de morte e degredo". In: Ribeiro, Gladys Sabina, Neves, Edson Alvisi Neves e Ferreira, Maria de Fátima Cunha Moura (org.). Diálogos entre Direito e História: Cidadania e Justiça, Niterói: EdUFF, 2009.
12. PINEIRO, Théó Lobarinhas. "Negociantes, independência e o primeiro Banco do Brasil". In: Revista TEMPO, Vol. 8, nº 15, 2003 – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
13. RIBEIRO, Gladys Sabina. "'Ser português' ou 'ser brasileiro?'". In: A Liberdade em Construção. Rio de Janeiro: Relume Dumará-FAPERJ, 2002.
14. REIS, João José. "Tambores e Temores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX". In: Maria Clementina P Cunha (org.). Carnavais e outras F(R)estas. Ensaios de história social da cultura. Campinas: UNICAMP, 2002.
15. RIOS, Ana Maria e Mattos, Hebe Maria. "Para além das senzalas: campesinato, política e trabalho rural no Rio de Janeiro pós-abolição". In: Olívia Maria Gomes da Cunha e Flávio dos Santos Gomes. Quase-Cidadão. Histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
16. SLENES, Robert. "Senhores e Subalternos no Oeste Paulista". In: Luiz Felipe de Alencastro (org.). História da Vida Privada no Brasil. A Corte e a Modernidade Nacional. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

**PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR**

- CARLOS GABRIEL GUIMARÃES
- ELISA FRÜHAUF GARCIA
- GIZLENE NEDER
- GLADYS SABINA RIBEIRO
- GUILHERME PEREIRA DAS NEVES
- HEBE MATTOS
- HUMBERTO MACHADO
- LUIZ CARLOS SOARES
- MÁRCIA MOTTA
- MARIA FERNANDA BICALHO
- MARIA REGINA CELESTINO DE ALMEIDA
- MARIA VERÔNICA SECRETO FERRERAS
- MARIZA DE CARVALHO SOARES
- MARTHA ABREU
- SHEILA SIQUEIRA DE CASTRO FARIA
- THÉO PIÑEIRO

Setor: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II**

A Ementa do setor reflete a renovação da história política e sua articulação com a história cultural. Incorpora dimensões e categorias como as de cultura, cultura política, cultura histórica, memória, identidade, etnia, gênero, ao lado dos conceitos de classe e ideologia, na abordagem dos movimentos e conflitos sociais de meados do século XIX ao Tempo Presente. As dimensões mencionadas são abordadas a partir das seguintes temáticas:

**Questões teóricas e metodológicas:** temas e tendências da historiografia contemporânea, escolas historiográficas e novas metodologias; memória e história; história e narrativa; história e tempo presente; história e linguagens (história oral, literatura, imagens); história e teoria social; culturas históricas e ensino da história.

**Cultura e Sociedade:** conflitos culturais e o mundo contemporâneo, cultura e cidades, indústria cultural e mídias, memória social e patrimônio cultural, culturas e trocas culturais, religiosidades, música festas, identidades étnicas e gêneros, identidades negras e indígenas, imigração e etnicidade, raça e racismo, família, gênero e sexualidade, cotidiano e relações de poder; história intelectual e culturas políticas, intelectuais - obras, trajetória e sociabilidades - pensamento social e político, literatura e história – autores, escolas e contextos; instituições e organizações culturais, culturas políticas e gerações, relações internacionais.

**Política e Sociedade:** Estado, nação e revoluções no mundo contemporâneo, liberalismo, conservadorismo, autoritarismo, nacionalismos, identidades nacionais, processos revolucionários e experiências socialistas; modernização e modernizações alternativas, mudança social e reforma política; instituições políticas e movimentos sociais urbanos e rurais, representação e participação políticas, organizações políticas, partidos políticos e sistemas eleitorais, políticas públicas, democracia, cidadania e direitos; relações internacionais.

**ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS** (mestrado e doutorado)

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. BARTH, Fredrik. "A análise da cultura nas sociedades complexas". In: Lask, Tomke (org.). O Guru, o Iniciador e outras variações antropológicas. Fredrik Barth. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2000.
2. BERNSTEIN, Serge. "A Cultura Política". In: Jean-Pierre Rioux e Jean-François Sirinelli. Para uma História Cultural. Lisboa : Editorial Estampa, 1998.
3. FERREIRA, Jorge. "O nome e a coisa: o populismo na política brasileira". In: Jorge Ferreira (org.). O populismo e sua história. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.
4. GINZBURG, Carlo. "Micro-história: duas ou três coisas que sei a respeito". In: O Fio e os Rastros. Verdadeiro, Falso, Fictício. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
5. GOMES, Angela de Castro. "Cultura Política e Cultura histórica no Estado Novo". In: Abreu, M., Soihet, R. e Gontijo, R. Cultura Política e Leituras do Passado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Faperj, 2007.
6. KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. ArtCultura, Uberlândia, v.8, n.12, jan-jun 2006. Disponível em:  
<http://www.artcultura.ppghis.inhis.ufu.br/viewarticle.php?id=130>.
7. JEWSIEWICKI, Bogumil. "Debates sobre modernidade e relações de gênero na cultura urbana pós-colonial congoleza". In: Daniel Aarão Reis, Hebe Mattos, João Pacheco de Oliveira, Luís Edmundo de Souza Moraes e Marcelo Ridenti (orgs). Tradições e modernidades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
8. LABORIE, Pierre. "Memória e opinião". In: Cecília Azevedo, Denise Rollemberg, Paulo Knauss, Maria Fernanda Bicalho e Samantha Voz Quadrat (orgs). Cultura política, memória e historiografia. Rio de Janeiro : FGV Editora, 2009.
9. MATTOS, Hebe. "Memórias do cativo: narrativa e identidade negra no antigo sudeste cafeeiro" In: Ana Lugão Rios e Hebe Mattos. Memórias do Cativo. Família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
10. MOTTA, Rodrigo Sá. "Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia". In: Rodrigo Sá Motta. Culturas políticas na História: novos estudos. BH: Argumentum, 2009.
11. POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento e silêncio". Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, n. 3, 1989. <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>
12. PORTELLI, Alessandro. "O massacre de Civitella Val di Chiana". In: Ferreira, Marieta de M. e Amado, Janaína. Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1996.
13. RÉMOND, René. "Uma história presente". In: René Rémond (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: EdUfrj / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
14. REIS, Daniel Aarão. "Ditadura e sociedade: as reconstruções da memória". In: Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo Motta (orgs). O golpe e a ditadura militar, 40 anos depois (1964-2004). Bauru: EDUSC, 2004.
15. SOIHET, Rachel, "Introdução". In: Martha Abreu e Rachel Soihet. Ensino de História, conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Faperj, 2003.
16. SIRINELLI, Jean-François. "Os intelectuais". In : René Rémond (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: EdUfrj / Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
17. THOMPSON, E. P. "Folclore, antropologia e história social". In: E. P. Thompson. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

**PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR**

- ANA MARIA MAUAD
- ANDRÉ LUIZ VIEIRA DE CAMPOS
- ÂNGELA DE CASTRO GOMES
- CECÍLIA AZEVEDO
- DANIEL AARÃO REIS FILHO
- DENISE ROLLEMBERG

- GISELLE VENÂNCIO
- HEBE MATTOS
- ISMÊNIA DE LIMA MARTINS
- JORGE FERREIRA
- LAURA MACIEL
- MARCELO BITTENCOURT
- MARTHA ABREU
- NORBERTO FERRERAS
- PAULO KNAUSS
- RACHEL SOIHET
- SAMANTHA QUADRAT
- SUELY GOMES COSTA

Setor: **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA III**

A Ementa do setor foi organizada tendo em conta uma perspectiva totalizante da História, a partir de um olhar crítico, que dá relevo às dimensões científica e social do conhecimento histórico. O recorte enfatiza a contemporaneidade e seu processo de formação, segundo as seguintes temáticas:

**Questões teóricas e metodológicas:** Temas e tendências da historiografia contemporânea; história e projeto social; técnicas de pesquisa em história; história e educação; ensino de história e projeto social; história e ciência; os marxismos do século XX e a história; impactos do pós-modernismo sobre os historiadores.

**Economia Capitalista:** Transição do escravismo ao capitalismo no Brasil; desenvolvimento capitalista mundial, estrutura, dinâmica e crises; economia agro-exportadora e conflitos intraclasse dominante; industrialização, empresas e empresariado; processo de urbanização, contradições urbanas, favelas e periferias; raízes do desequilíbrio regional brasileiro; capital financeiro no Brasil; políticas econômicas e interesses de classe; neoliberalismo no Brasil e na América Latina; imperialismo, mundialização e globalização.

**Estado, Poder e Política:** Propostas e práticas republicanas; crise do Estado Imperial e estruturação da república no Brasil; partidos políticos e interesses sociais; crise do Estado liberal e construção do autoritarismo; constituição dos blocos no poder; articulações na sociedade civil e políticas públicas; populismos em debate; projetos revolucionários no Brasil e na América Latina; ditaduras militares; educação e poder; imprensa e poder; saber, ciência e poder; instituições policiais; relações internacionais.

**Conflitos, Classes e Movimentos Sociais:** Resistência à escravidão e luta de classes no período final do escravismo; formação da classe trabalhadora no Brasil e nas Américas; sindicalismo e movimento operário; organizações empresariais; greves; movimentos sociais urbanos; movimentos de trabalhadores rurais na história recente do Brasil; políticas sociais; relações Estado / Sindicatos; educação e trabalho; lutas sociais no mundo atual; criminalização da pobreza e dos movimentos sociais; questão racial e contemporaneidade.

**Classes, Poder e Manifestações Culturais:** Literatura e dinâmica social; intelectuais, classes e política; instituições culturais e poder; cultura e classes subalternas; cultura, hegemonia e resistência contra-hegemônica no Brasil; mídia e indústria cultural; Estado e políticas culturais; esporte e sociedade.

**ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS (mestrado e doutorado)**

A banca examinadora formulará a questão a ser desenvolvida pelos candidatos com base na bibliografia abaixo:

1. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (v.2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo - apenas o Caderno 12; e v.3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política - apenas o Caderno 13).
2. HOBSBAWM, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Capítulos 6,7,8,14,15, 16 e 21.
3. JAMESON, Fredric. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997. Introdução e capítulo 1.
4. MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2008. (Livro I, volume 1, Capítulo I - A mercadoria; e Livro I, volume 2, Capítulo XXIV - A chamada acumulação primitiva).
5. THOMPSON, E.P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Campinas: Ed. Unicamp, 2001. (Os dois últimos capítulos: "Folclore, antropologia e história social" e "Algumas considerações sobre classe e 'falsa consciência'").
6. WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. (Parte I, capítulo 1; Parte II, capítulos 1-6).
7. WOOD, Ellen e FOSTER, John B. (Orgs.) Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. (Introdução: "O que é a agenda pós-moderna"; Aijaz Ahmad: "Cultura, nacionalismo e o papel dos intelectuais" e "Problemas de classe e cultura"; Kenan Malik: "O espelho da raça: o pós-modernismo e a louvação da diferença" e John Foster: "Em defesa da História" (posfácio)).

**PROFESSORES ORIENTADORES NO SETOR**

- ADRIANA FACINA
- BERNARDO KOCHER
- CEZAR HONORATO
- LAURA MACIEL
- MAGALI ENGEL
- MARCELO BADARÓ MATTOS
- MARCOS ALVITO
- SONIA REGINA DE MENDONÇA
- VIRGÍNIA FONTES

ANEXO

# Organize seu material Mestrado 2011

- **Volumes Encadernados**
- **Projeto, Currículo...**
- Formato A4
- Capa superior transparente
- 5 vias

Atenção: as vias mencionadas acima devem ser encadernadas separadamente. De cada conjunto de documentos mencionados acima, formar um volume que deve ser apresentado em ordem:

- Os documentos devem vir na ordem indicada:
- 1. Folia de inscrição preenchida em computador
- 2. Projeto de Pesquisa
- 3. Carta dirigida à Coordenação do Curso
- 4. Currículo Lattes

Atenção: não serão aceitas inscrições com pendências de documentos.

# Organize seu material Doutorado 2011

- **Comprovação do Lattes**
- Formato A4
- Capa superior transparente
- 5 vias

Atenção: as vias mencionadas acima devem ser encadernadas separadamente. De cada conjunto de documentos mencionados acima, formar um volume que deve ser apresentado em ordem:

- Os documentos devem vir na ordem indicada:
- 1. Folia de inscrição preenchida em computador
- 2. Projeto de Pesquisa
- 3. Carta dirigida à Coordenação do Curso
- 4. Currículo Lattes

Atenção: não serão aceitas inscrições com pendências de documentos.

**Curso de Mestrado em Biologia Marinha**  
**Editais de Seleção - 2º semestre de 2010**

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Biologia Marinha faz saber que estarão abertas as inscrições, na forma deste Edital, para o preenchimento de vagas no Curso de Mestrado em Biologia Marinha, criado em 18/10/95 pela Resolução nº 173/95 do Conselho Universitário. O Curso de Mestrado tem duração mínima de 2 (dois) e máximo 4 (quatro) semestres, obrigando-se ao aluno perfazer um mínimo de 420 horas referentes a disciplinas e 1.125 horas correspondentes ao trabalho de dissertação, perfazendo um total de 1.545 horas.

**CLIENTELA:**

Graduados em Biologia, Oceanologia, Oceanografia e áreas afins.

**NÚMERO DE VAGAS:**

4 (quatro) vagas

De acordo com a disponibilidade dos orientadores

\* Não há garantia de bolsas de estudo para os alunos aprovados.

**INSCRIÇÃO****LOCAL:**

Secretaria da Pós-Graduação em Biologia Marinha  
Departamento de Biologia Marinha, Instituto de Biologia  
Universidade Federal Fluminense  
Campus do Valonguinho – Centro – Niterói – RJ  
Telefone: (021) 2629-2261  
Fax: (021) 2629-2292  
E-mail: [pgbiomar@vm.uff.br](mailto:pgbiomar@vm.uff.br)  
Home-page: [www.uff.br/posbiomar](http://www.uff.br/posbiomar)

**HORÁRIO:**

De 10:00h às 12:00h

**PERÍODO:**

De 26 a 31 de agosto de 2010

- Não serão aceitas documentações enviadas pelos correios, somente presenciais.

**SELEÇÃO****PERÍODO:**

01 a 08 de setembro de 2010

**LOCAL:**

Instituto de Biologia  
Universidade Federal Fluminense  
Campus do Valonguinho – Centro – Niterói – RJ

**DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA:**

- Curriculum Vitae (Lattes – CNPq, cópia impressa e **Documentada**)
- Carta de recomendação (uma) (segundo modelo **em anexo**)
- Pré-Projeto de dissertação (relacionado à linha de pesquisa do orientador vinculado ao Programa)
- Carta de aceitação do orientador credenciado no Programa
- Uma foto 3 x 4
- Ficha de inscrição preenchida

Cópias, em uma via, de:

• Diploma de conclusão da graduação (No caso do interessado ainda não possuir esse documento, poderá apresentar - **apenas para efeito de inscrição no Exame de Seleção** - declaração de provável formando emitida pelo Coordenador do Curso, atestando sua condição de provável formando e que está cursando o último período de graduação. Este documento não assegura **direito de matrícula e por isso, caso aprovado, o candidato terá que apresentar seu diploma, sob pena de desclassificação**).

- Histórico escolar
- Carteira de identidade
- CPF

**Obs.** Os títulos obtidos no exterior deverão estar de acordo com o que estabelece a resolução 18/2002 do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense.

**Obs. Não será aceita inscrição sem a apresentação da documentação solicitada.**

**PROCESSO SELETIVO:**

01/09 - PROVA DE INGLÊS - 09:00 ÀS 12 HORAS

01/09 - Divulgação do resultado da prova de inglês após 17:00 horas

02/09 - Prova de biologia - 09:00 às 12:00 horas

03/09 - Divulgação do resultado da prova de biologia

03/09 - Análise de currículo e pré-projeto de dissertação

03/09 - Divulgação do resultado da análise de Currículo e pré-projeto de dissertação após 17:00 h

08/09 – Entrevista - a partir das 09:00 horas

08/09 – Divulgação do resultado final após 17:00 horas

<b>Etapas:</b>	<b>Critérios de pontuação</b>
1 - Prova de inglês (Permitido uso de dicionário)	Peso 1
2 - Prova de biologia (Programa <b>em anexo</b> )	Peso 4
3 - Análise de Curriculum Vitae (Lattes – CNPq)	Peso 2
4 - Análise de pré-projeto de dissertação	Peso 1
5 - Entrevista	Peso 2

**Todos os itens são de caráter eliminatório, sendo exigido nota mínima de 6,0 (seis). Somente passa para a etapa seguinte o candidato aprovado na etapa anterior.**

**MATRÍCULA:**

Data de matrícula: 09 e 10 de setembro de 2010

Horário: 10:00h às 12:00h.

Documentação necessária:

- Uma foto 3 x 4
- Cópia do Diploma de conclusão da graduação
- Cópia da Carteira de identidade
- Cópia do CPF

### **LINHAS DE PESQUISA**

- Biologia do bentos marinho
- Biologia do plâncton marinho
- Biologia, ecologia e conservação do nécton
- Genética marinha
- Poluição marinha
- Produtos naturais marinhos
- Microbiologia marinha

### **DISCIPLINAS DO CURSO**

#### **Obrigatórias**

- Biologia Marinha
- Bioestatística
- Tópicos Especiais I
- Estágio em Docência

#### **Optativas**

- Ecologia Marinha
- Genética Marinha
- Redação Científica
- Ecologia de Sedimentos
- Recifes Biológicos
- Evolução e Taxonomia de Organismos Marinhos
- Poluição Marinha
- Ecologia Química Marinha
- Ecologia Marinha Quantitativa
- Ecologia, Evolução e Conservação de Peixes Recifais
- Cultivo e Fisiologia de Microalgas Marinhas
- Algas Marinhas de Importância Econômica
- Ecologia do Estabelecimento de Organismos Marinhos Bentônicos
- Ecologia Pesqueira
- Produtos Naturais do Mar
- Microbiologia Marinha
- Ecologia de Populações Marinhas
- Ecologia do Plâncton
- Radioatividade no Meio Marinho
- Macroalgas Marinhas
- Microbiologia do Petróleo
- Tópicos Avançados em Genética
- Biologia da Conservação
- Tópicos Especiais II
- Tópicos Especiais III – Produção Científica

Niterói, 25 de agosto de 2010.

AGUINALDO N. MARQUES JÚNIOR

Coordenador

#####

**ANEXO 1**

**Carta de Recomendação**

**Este formulário deve ser preenchido e enviado, sigilosamente, a:**

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Biologia Marinha  
Caixa Postal 100.644  
CEP 24010-970, Niterói (RJ)  
Telefax: (0XX21)2629-2292

▪ Nome do Candidato:.....

▪ Profissional que Recomenda o Candidato:

Nome: .....

Titulação: .....

Instituição: .....

Cargo/função: .....

Em que circunstância acadêmica conheceu o candidato?.....

.....  
.....

▪ Sumário de avaliação: em relação a outros estudantes da mesma área, com aproximadamente a mesma escolaridade, como você avaliaria suas habilidades?

**Excepcional**.....Equivalente aos melhores que já conheci

**Muito bom**.....Dos melhores que conheço atualmente

**Bom**.....Capaz de realizar estudos mais avançados, mas sem se destacar do conjunto de colegas em situação equivalente

**Fracó**.....Abaixo do esperado e pouco capaz de estudos avançados

▪ Alguns estudantes não têm as melhores notas, mas podem ser muito capazes. Este é o caso do candidato recomendado? Se a sua resposta for **Sim**, explique as razões que considera relevantes em seu julgamento.

.....  
.....  
.....

▪ Se for o caso, acrescente outras informações pertinentes sobre o candidato.

.....  
.....

▪ Data e Assinatura:

**ANEXO 2****Programa de Biologia**

Bioestatística: noções de estatística descritiva. Introdução ao ambiente marinho: formação dos oceanos, domínios e divisões do ambiente marinho e seu significado ecológico, constituintes da água do mar, luz, temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido e nutrientes no ambiente marinho, temperatura, salinidade e densidade, ondas, marés e correntes marinhas. Plâncton marinho: adaptações ao modo de vida planctônico, formas de classificação do plâncton, fitoplâncton e produção primária, zooplâncton e produção secundária, migrações verticais do zooplâncton, bioluminescência, florações de microalgas nocivas. Nécton marinho: adaptações ao modo de vida nectônico, formas de classificação do nécton, ecologia pesqueira. Bentos marinho: adaptações ao modo de vida bentônico, formas de classificação dos organismos bentônicos, fitobentos e zoobentos, bentos de substrato consolidado, bentos de substrato não-consolidado, recifes de corais, bentos profundo. O mar e os problemas ambientais: conservação, produção de alimentos, poluição, mudanças globais.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- Begon, M., Harper J.L. & Townsend, C.R. (2005) Fundamentos em Ecologia. Artmed – Bookman, 592 p.
- Lalli, C.M. & Parsons, T.R., (2001). Biological oceanography: an introduction. - 2ª Ed. Butterworth/Heinemann, Oxford. 314 pp.
- Levinton, J. S. (2001). Marine Biology. Function, Biodiversity, Ecology.-2ª Ed. Oxford University Press, New York. 515pp.
- Nybakken, J.W., (2004). Marine biology - an ecological approach. – 6ª Ed. Addison-Wesley Educational Publishers, Menlo Park, CA.
- Pereira, R.C. & Soares-Gomes, A., (organizadores), (2002). Biologia marinha. Editora Interciência, Rio de Janeiro. 382pp.
- Ricklefs, R.E. (2003) Economia da Natureza. 5ª Ed. Guanabara-Koogan. 503 pp.
- Vieira, S. (1998) Introdução à bioestatística. Editora Campus, São Paulo, 216 pp.

## ANEXO 3

**Roteiro para Pré-Projeto**

**Título** - sucinto e indicativo dos objetivos do projeto (fonte: Arial 15, espaço: 1,5).

**Resumo** - em português (fonte: Arial 12; espaçamento entre linhas: 1,0; número máximo de palavras: 150).

**Introdução** - deve apresentar uma contextualização do problema a ser investigado e a relevância da pesquisa (fonte: Arial 12; espaçamento entre linhas: 1,5; número máximo de páginas: 2).

**Objetivos** - sucintos, sob forma de itens (fonte: Arial 12; espaçamento entre linhas: 1,5; número máximo de linhas: 15).

**Abordagem Metodológica** - definir em linhas gerais a área de estudo, os critérios de amostragem (ou critérios de levantamento de dados para o caso de uma revisão) e os métodos de análise (é optativo o uso de figuras e tabelas, fonte: Arial 12; espaçamento entre linhas: 1,5; número máximo de páginas: 4).

**Bibliografia** - deve ser citada ao longo do projeto (fonte: Arial 12; espaçamento entre linhas: 1,5; número máximo de páginas: 1) e deve obedecer o formato da Revista “Coral Reef” transcrito abaixo:

**References**

Literature citations in the text should indicate the author's surname with the year of publication in parentheses, e.g. Carlin (1992); Brooks and Carlin (1992). If there are more than two authors, only the first should be named, followed by "et al."

References at the end of the paper should be listed in alphabetical order by the first author's name. If there is more than one work by the same author or team of authors in the same year, a, b, etc. is added to the year both in the text and in the list of references.

\*Journal papers: name(s) and initial(s) of all authors; year; full title; journal title abbreviated in accordance with international practice; volume number; first and last page numbers

**Example:**

Glassom D, Zakai D, Chadwick-Furman NE (2004) Coral recruitment: a spatio-temporal analysis along the coastline of Eilat, northern Red Sea. *Mar Biol* 144: 641-651

If available, the Digital Object Identifier (DOI) of the cited literature should be added at the end of the reference in question.

**Example:**

Benoit-Bird KJ (2004) Prey caloric value and predator energy needs: foraging predictions for wild spinner dolphins. *Mar Biol* DOI 10.1007/s00227-004-1339-1

**\*Single contributions in a book:**

name(s) and initial(s) of all authors; year; title of article; editor(s); title of book; edition; volume number; publisher; place of publication; page numbers

**Example:**

Weil E (2004) Coral reef diseases in the Wider Caribbean. In: Rosenberg E, Loya Y (eds) *Coral health and disease*. Springer, Berlin Heidelberg New York, pp 35-68

\*Book:

name and initial(s) of all authors; year; title; publisher; place of publication

Example:

Pinardi N, Woods J (eds) (2002) Ocean forecasting. Springer, Berlin Heidelberg New York

**Cronograma** – sob forma de itens em uma tabela, destacando as principais atividades (e/ou etapas) a serem atingidas por trimestre durante a execução do projeto (número máximo de páginas: 1).